

Educacionais), análise de mérito acadêmico e proposta curricular rígida, baseada em parâmetros estabelecidos pelo CNE (Conselho Nacional de Educação). “A fiscalização, já rígida, será intensificada ainda mais com o Programa Nacional de Supervisão, que será lançado em 2018, e pelas ações corriqueiras que o Ministério empreende”, informou nota.

Os cursos de EaD são avaliados no âmbito do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que também avalia os cursos presenciais. A avaliação inclui visita ‘in loco’, realizada pelo Inep, que conta com comissão de especialistas da área de conhecimento do curso e em EaD. A proposta de cada curso, incluindo os de Saúde, é definida pelo cumprimento das DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), emitidas pelo CNE, que definem as possibilidades de oferta de cursos, inclusive no que se refere à exigência de atividades presenciais.

“Além da estrutura exigida na sede da instituição, que deverá atender a todos os estudantes matriculados, a infraestrutura física, tecnológica e de pessoal desejável para um polo de EaD também é avaliada, de forma a garantir que a instituição mantenha estrutura adequada aos cursos ofertados e para o atendimento do quantitativo de estudantes na proporção das vagas autorizadas no processo de autorização e, posteriormente, nos reconhecimentos de cursos”, continua o MEC.

» Nova forma de aprendizado

Mas, o crescimento do EaD significa a diminuição dos cursos presenciais? Para o Daniel Infante é difícil afirmar. Segundo ele alguns cursos devem ganhar mais espaço no formato, como Serviço Social, que já é encontrados em 90% das vezes no ensino à distância. “Educação (licenciaturas), tecnologia e negócios talvez. Mas acho que dificilmente cursos na área da engenharia e da saúde deixariam de ser presenciais”, afirmou.

A ABMES concorda. “É pouco provável que o EaD, por si só, seja responsável pelo fim de formações presenciais. O que sabemos que é algumas profissões serão reinventadas e novas surgirão em poucos anos. Por acontecer, inclusive, de algumas já surgirem em um contexto que demande formação exclusivamente virtual”, afirmou Caldas. “Por ora, a tendência que tem sido verificada é muito mais de desenvolvimen-

to de modelos híbridos. Dessa forma, o estudante tem o melhor dos dois mundos: o ambiente social da universidade e a flexibilidade e acesso à tecnologia proporcionados pela educação a distância.

“De todo modo, para além da discussão sobre a manutenção desta ou daquela modalidade de ensino, a sociedade precisa caminhar para o entendimento de que o importante é o processo educacional, a qualidade da formação ofertada e as habilidades desenvolvidas pelo estudante ao longo da sua trajetória. Presencial ou a distância são caminhos distintos que conduzem a um único destino”, concluiu o diretor.●

Instituições com cursos considerados ‘premium’ não correm riscos nesse primeiro momento. É o caso de graduações na FGV, Espm, Ibmec, cujo ticket médio é de R\$2.000 (mensalidade). Esta demanda é alimentada pelo ensino médio de escolas particulares também ‘premium’ e estão sob uma camada social que investem independente de fatores econômicos.

Por dentro do curso EaD



Tempo

O aluno pode estudar onde quiser e ser dono de seu próprio tempo, se organizando conforme sua rotina e, assim, podendo se dedicar à outras atividades, como trabalho, família e lazer.

Diminuição no custo

Por não precisar comparecer todos os dias na faculdade, o aluno ganha uma economia não só de tempo, mas otimiza em custos como alimentação e transporte

Interações

No ambiente virtual é possível interagir com professores e conhecer outros colegas da turma, além de ter acesso a materiais específicos

Protagonismo

O aluno precisa ser proativo e disciplinado, uma vez que é valorizada sua autonomia diante do aprendizado

*Quadro inspirado em informações da Faculdade Anhanguera